



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 103-4

11 setembro 2009
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
103^a sessão
23 – 25 setembro 2009
Londres, Inglaterra

**Avaliação de impacto do Projeto do Manejo
Integrado da Broca do Café (BC)**

Relatório preliminar

Antecedentes

1. Em março de 2009 o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) mandou fazer uma avaliação de impacto do projeto do FCPB e da OIC sobre o Manejo Integrado da Broca do Café (BC), que se implementou em sete países (Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Índia, Jamaica e México) entre 1998 e 2002. Em 2002 foram distribuídos aos Membros o sumário executivo do projeto (documento ICC-86-5) e um manual em CD-Rom, cópias adicionais dos quais podem ser obtidas da Secretaria, mediante solicitação.

2. A avaliação foi efetuada entre maio e agosto de 2009 por dois consultores (Sr. Pablo Dubois e Sr. Gerrit van de Klashorst). O sumário preliminar das conclusões encontra-se nas páginas a seguir. Os consultores farão a apresentação deste sumário ao Conselho em sua 103^a sessão.

Ação

O Conselho é convidado a tomar nota deste documento.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO DO MANEJO INTEGRADO DA BROCA DO CAFÉ (BC) – (CFC/ICO/02)

RELATÓRIO PRELIMINAR

Antecedentes

1. O propósito deste exercício é, através de uma avaliação de impacto abrangente, apreciar o impacto de desenvolvimento do projeto supra e o grau de consecução de suas metas e objetivos. É também examinar os elementos de sucesso e fracasso em sua concepção e implementação e em seus resultados, com o propósito de tirar da experiência obtida lições que beneficiem futuras iniciativas destinadas ao manejo da BC. O exercício portanto pode em parte ser visto como um prolongamento do Seminário sobre a BC que a OIC realizou em março de 2009¹. A avaliação, encomendada pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), foi levada a cabo pelos consultores Sr. Pablo Dubois e Sr. Gerrit van de Klashorst. O presente documento tenta apresentar um sumário preliminar das conclusões da avaliação.

O projeto

2. Após sua aprovação pelo Conselho Internacional do Café e pela Junta Executiva do FCPB, o projeto, que teve um custo total de US\$5.467.000, foi implementado entre abril de 1998 e maio de 2002 nos seguintes países: Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Índia, Jamaica e México. A Agência de Execução do Projeto foi a CABI Bioscience, e o PROMECAFE desempenhou um papel de coordenação na esfera de seus países membros. O objetivo central do projeto foi beneficiar os produtores de café através de melhoria da produtividade e da qualidade do café pelo controle da BC, amplamente considerada a praga mais grave que afeta o café².

3. O projeto tinha os seguintes componentes:

- Melhoria e teste de sistemas de criação e liberação em massa de inimigos naturais (patógenos e parasitóides) da BC.
- Fornecimento de inimigos naturais aos países participantes.
- Integração de tecnologias de controle biológico e outros métodos para o controle cultural e químico, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de Manejo Integrado de Pragas (MIP).
- Difusão de tecnologias/informações relativas ao MIP e de treinamento correlato nos países participantes e outros países.

¹ Documento ICC-102-5 da OIC

² Documento EB-3948/08 da OIC

A avaliação

4. A avaliação foi efetuada entre maio e agosto de 2009. Além de análise detalhada da literatura referente ao projeto, o Sr. van de Klashorst fez uma missão de campo a três países que participaram do projeto (Colômbia, Guatemala e Jamaica) e a três que não participaram (Brasil, Etiópia e Indonésia). Estes últimos foram incluídos para possibilitar uma avaliação de outros locais onde se implementaram estratégias novas/diferentes das do projeto e, assim, facilitar a produção de recomendações da validade mais ampla. Durante a missão, um questionário de orientação foi utilizado para ajudar a coleta sistemática de dados, e tanto os responsáveis pelo trabalho no âmbito do projeto como os atuais responsáveis pelo manejo da BC foram procurados.

Resultados preliminares

5. Pormenores da implementação de atividades específicas do projeto são dados na versão integral do relatório. O presente sumário se limita a uma avaliação da consecução dos principais componentes, como segue:

Melhoria e teste de sistemas de criação e liberação em massa de inimigos naturais³ (patógenos e parasitóides) da BC

6. A avaliação concluiu que avanços consideráveis haviam sido feitos com respeito aos métodos propostos de controle biológico, que, porém, estavam numa fase muito prematura de desenvolvimento para serem adotados pelos cafeicultores. Isso ocorria, em particular, no caso das vespas parasitóides, embora alguns resultados positivos houvessem sido alcançados com a *Cephalonomia stephanoderis* na Guatemala. É preciso notar que as tecnologias de criação em massa de parasitóides por meios automáticos econômicos só se tornaram disponíveis no final do projeto e exigiam investimentos substanciais, que não haviam sido feitos na altura da crise do café. No caso do fungo *Beauveria bassiana*, algumas das dificuldades em seu cultivo e aplicação haviam sido superadas durante e após o projeto, e atualmente seu uso é muito mais comum que antes.

Fornecimento de inimigos naturais aos países participantes

7. Após sua criação bem-sucedida, os inimigos naturais foram transferidos aos países participantes do projeto. Culturas foram então estabelecidas nesses países, e os agentes de controle biológico (inimigos naturais), posteriormente liberados na lavoura para combater a BC durante o período do projeto. Após a conclusão do projeto, isso não prosseguiu com vigor na maior parte dos países do projeto, embora a Jamaica e a Colômbia continuem a criar

³ *Inimigos naturais são agentes naturais específicos introduzidos para combater a praga – neste caso, a BC.*

parasitóides para pesquisa. A missão de campo constatou que o único país que deu prosseguimento à criação em massa da *C. stephanoderis* é a Guatemala, onde mais de 50 cafeicultores de maior porte estão financiando e usando Serviços de Criação Rural (SCRs). Eles já liberam a *C. stephanoderis* há mais de 12 anos, e isso tem-se mostrado eficaz como método de controle da BC, especialmente em combinação com o controle cultural.

Integração de tecnologias de controle biológico e outros métodos para o controle cultural e químico, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de MIP⁴

8. Esta questão foi investigada através de pesquisa participatória com o envolvimento dos cafeicultores, que obteve graus variáveis de sucesso nos diferentes países do projeto. Embora o controle biológico tenha registrado atrasos, parece ter crescido substancialmente a consciência acerca dos benefícios do MIP e, em muitos casos, em particular, acerca do uso bem-sucedido de métodos melhorados de controle cultural como o “re-re”. O “re-re” é o método de controle cultural mais comum que existe, consistindo na remoção completa de todas as cerejas maduras e excessivamente maduras dos cafeeiros e do chão após a colheita e durante o período entre colheitas e, assim, reduzindo as fontes vitais de reinfestação pela BC. Em termos de prevenção de perdas, os resultados têm sido altamente positivos segundo funcionários colombianos, que estimam que no último ano do projeto em comparação com o primeiro houve um benefício de mais de US\$200 milhões – um resultado que poderia provir em grande medida do projeto⁵.

Difusão de tecnologias/informações relativas ao MIP e de treinamento correlato nos países participantes e outros países

9. Embora os relatórios finais do projeto não enfatizem este aspecto, numerosos documentos oficialmente publicados pelo projeto são úteis para outros países que desejem utilizar técnicas e métodos desenvolvidos no decurso do projeto. Acresce que o processo de difusão foi auxiliado pelo emprego, bem-sucedido em muitos casos, do método participatório com o envolvimento dos cafeicultores, para a extensão.

Lições aprendidas

- A concepção do projeto era complexa, em termos do âmbito das atividades e do número dos países participantes; isso provavelmente tornou a gestão do projeto mais difícil.

⁴ *Manejo Integrado de Pragas (MIP) é o uso de um ou vários métodos de controle compatíveis para combater uma determinada espécie de praga. Podem usar-se métodos culturais, biológicos ou, como último recurso, pesticidas sintéticos.*

⁵ *No entanto, melhorias também podem resultar de outros fatores, tais como o trabalho realizado antes do projeto e a ocorrência de condições climáticas menos favoráveis à BC. Por exemplo, 1997/98 é classificado como um mau ano, assim proporcionando um ponto de referência inicial alto para a infestação.*

- O mal-estar econômico no setor cafeeiro de 2000 a 2004 reduziu muito o interesse dos cafeicultores em investir em seus sistemas agrônômicos; isso teve um impacto significativo sobre o projeto.
- O controle cultural é sustentável, eficaz e ambientalmente seguro, mas o custo da mão-de-obra e sua disponibilidade tornam seu uso difícil de manter em condições de mercado desfavoráveis, quando os custos da mão-de-obra estão altos e os preços do café no mercado estão baixos.
- Deficiências na gestão monetária pelos cafeicultores e falta de acesso a serviços financeiros têm um impacto negativo sobre o uso das práticas de gestão necessárias às propriedades de café.
- A existência de uma força-tarefa estrutural inter-países devotada ao MIP da BC teria tornado o projeto mais sustentável.

Recomendações

- Os métodos participatórios com o envolvimento dos cafeicultores deveriam colocar-se no centro de outros projetos eventuais.
- Os pequenos cafeicultores dos países da América Central que não participaram do projeto inicial poderiam beneficiar-se de seus resultados e dos avanços que houve desde então.
- Os cafeicultores de certas partes da Indonésia precisam se organizar em grupos e adquirir poder que lhes permita entender e aplicar técnicas seguras de MIP contra a BC.
- O teste contínuo e cuidadosamente focalizado de agentes de controle biológico na lavoura deveria ser incentivado.
- Maiores incentivos de preços aos cafeicultores em recompensa pela qualidade precisam ser adotados.
- Deveria priorizar-se, dentro de uma estrutura de MIP, o abandono do uso de substâncias químicas para o controle da BC.